

Biocombustíveis

*Por Tamar Roitman**

A) PRODUÇÃO

A produção total de etanol (anidro e hidratado) caiu 22,2% entre setembro/18 e outubro/18, em função da proximidade do fim da safra 2018/19 de cana-de-açúcar da região Centro-Sul, a qual se encerra oficialmente em dezembro. Segundo a UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), o ritmo de processamento de cana neste ciclo foi mais lento, em decorrência da menor oferta de cana e da maior incidência de chuvas nas principais regiões produtoras, o que reduziu o ritmo da colheita. A maior precipitação pluviométrica registrada no mês de outubro alterou o cronograma previsto para encerramento de moagem, postergando a data de término da safra. Até o dia 1° de novembro, 52 unidades encerraram a safra 2018/2019.

Em outubro/18, foram produzidos 937,8 milhões de litros de etanol anidro, volume 20,8% inferior ao registrado no mês anterior (setembro/18), e 33,1% inferior ao mesmo mês do ano passado (outubro/17).

No acumulado de janeiro a outubro, a produção de etanol anidro, em 2018, está 17,3% abaixo do mesmo período de 2017. No caso do etanol hidratado, o volume produzido em outubro/18 (2,3 bilhões de litros) foi 22,7% inferior à produção de setembro/18, mas superou em 12,5% a produção do mesmo mês do ano passado (outubro/17). No acumulado de 2018, o hidratado acumula uma produção 40,7% superior ao mesmo período de 2017. A política de preços da Petrobras vem favorecendo a competitividade do etanol hidratado frente à gasolina, contribuindo para o aumento do consumo e da oferta do biocombustível.

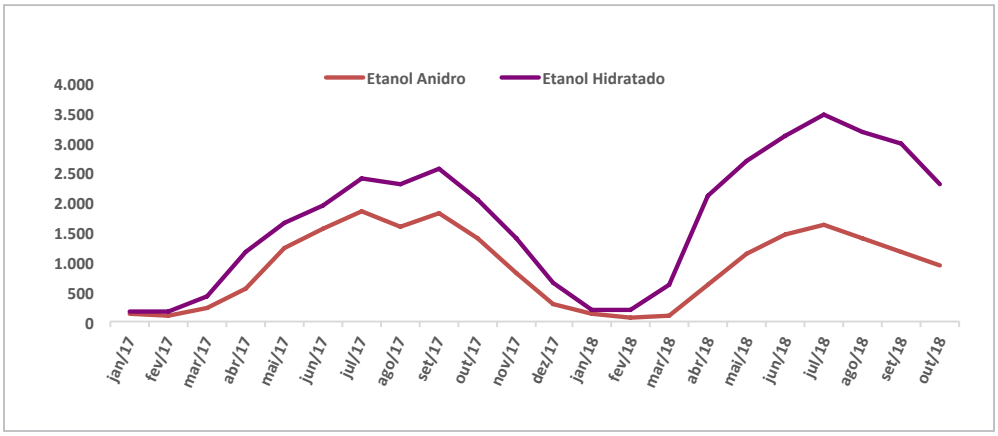
Os preços mais baixos do açúcar no mercado internacional, em 2018, fizeram com que os produtores dessem maior preferência à produção de etanol, deixando o perfil da safra de cana-de-açúcar 2018/19 mais alcooleira.

Tabela 4.1: Produção de biocombustíveis no Brasil (Milhões de litros)

Biocombustível	out-18	acum-18	out-18/set-18	out-18/out-17	acum-18/acum-17
Etanol Anidro	937,8	8.626,5	-20,8%	-33,1%	-17,3%
Etanol Hidratado	2.312,1	20.869,3	-22,7%	12,5%	40,7%
Total Etanol	3.249,9	29.495,7	-22,2%	-6,0%	16,8%
Biodiesel	500,2	4.383,5	3,7%	22,2%	24,5%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.1 – Produção mensal de etanol em milhões de litros



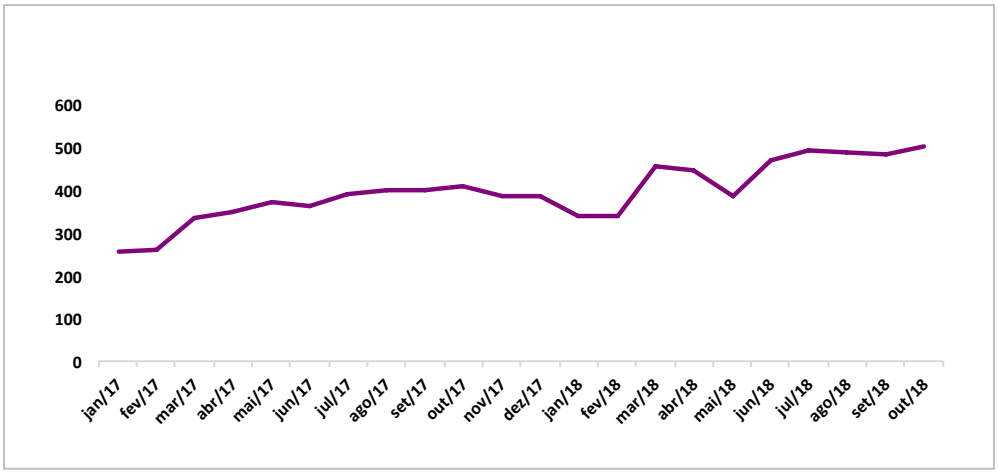
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

A produção de biodiesel alcançou 500,2 milhões de litros, em outubro/18, o maior volume mensal já produzido desde o início do programa nacional de produção do biocombustível. Nos dez primeiros meses de 2018, já foram produzidos 4,4 bilhões de litros de biodiesel, volume superior aos 4,3 bilhões produzidos em todo o ano de 2017.

O volume representou um aumento de 22,2% em relação ao mesmo mês do ano passado (outubro/17). A produção acumulada de janeiro a outubro de 2018 está superando em 24,5% a produção do mesmo período de 2017. Os resultados positivos para a indústria de biodiesel, em 2018, decorrem do aumento do teor de biodiesel no diesel, que passou de 8% para 10% em março de 2018, e da retomada da demanda por óleo diesel, após um período de maior impacto provocado pela recessão econômica.

Conforme a Resolução nº 16/2018, do CNPE, publicada no dia 08 de novembro de 2018, a partir de março de 2019, o biodiesel passará a ser adicionado em 11% do diesel mineral.

Gráfico 4.2 – Produção mensal de biodiesel em milhões de litros



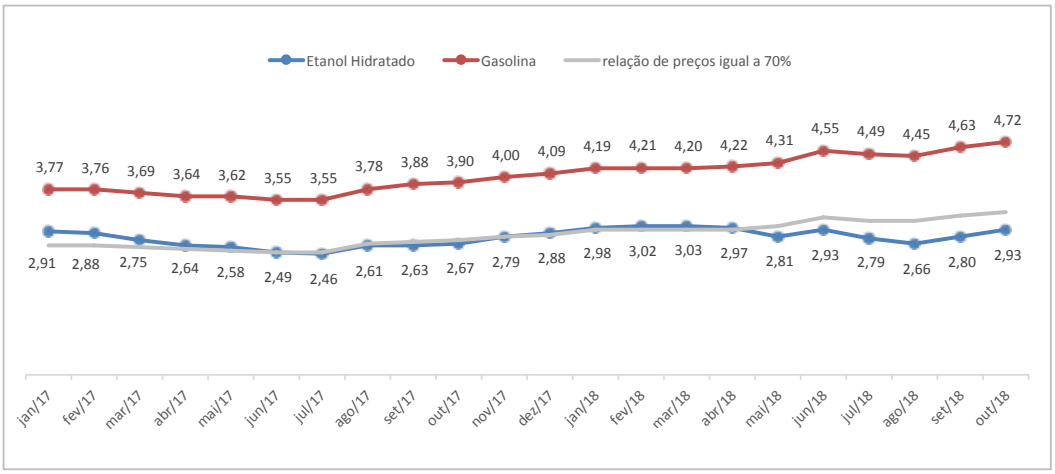
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

B) PREÇOS

Os preços do etanol apresentaram valorização, em outubro/18, como uma resposta natural à redução da produção. Além disso, com o aumento dos preços da gasolina, ficou vantajoso abastecer com o etanol, o que levou ao aumento da procura pelo biocombustível. A maior demanda pelo etanol, portanto, também ajudou a elevar a sua cotação. A tendência esperada para os próximos meses é de aumento de preços, pelo menos, até o início da nova safra (2019/2020).

Em outubro/18, o etanol hidratado foi cotado em R$ 2,93 por litro (preço médio de revenda no país), valor 4,9% acima do preço médio de setembro/18 (R$ 2,80 o litro), enquanto o litro da gasolina apresentou preço médio de R$ 4,72, valor 2,0% superior ao do mês anterior (R$ 4,63). Apesar de o preço médio do biocombustível ter subido mais do que o da gasolina, a relação de preços entre o hidratado e a gasolina ficou em 62%, o que é favorável ao etanol.

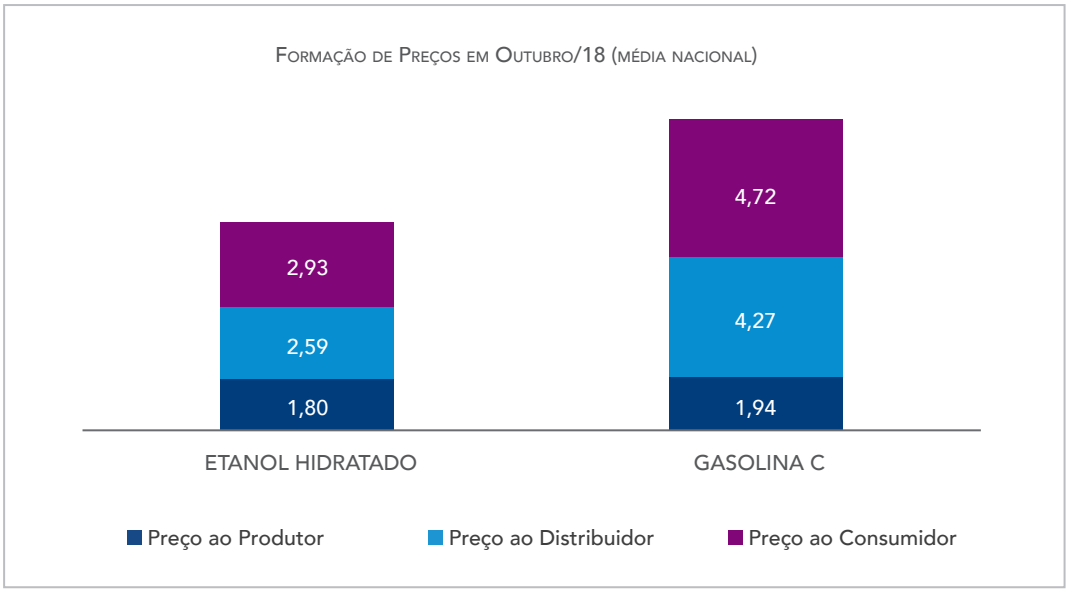
Gráfico 4.3 – Preços de etanol hidratado e gasolina ao consumidor final, em R$/l



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Em outubro/18, o etanol hidratado, custou, em média, R$ 1,80 ao produtor, R$ 2,59 ao distribuidor e R$ 2,93 ao consumidor. O preço ao consumidor registrou alta de 4,9% entre setembro e outubro, enquanto os preços ao produtor e ao distribuidor aumentaram, respectivamente, 6,7% (R$ 1,69 em setembro) e 6,5% (R$ 2,43 em setembro), sinalizando que nem todo o aumento foi repassado aos consumidores. A gasolina comum (contendo 27% de etanol anidro) apresentou preços médios de R$ 1,94 ao produtor, R$ 4,27 ao distribuidor e R$ 4,72 ao consumidor final.

Gráfico 4.4 – Formação de preços de etanol hidratado e gasolina em setembro (média nacional)

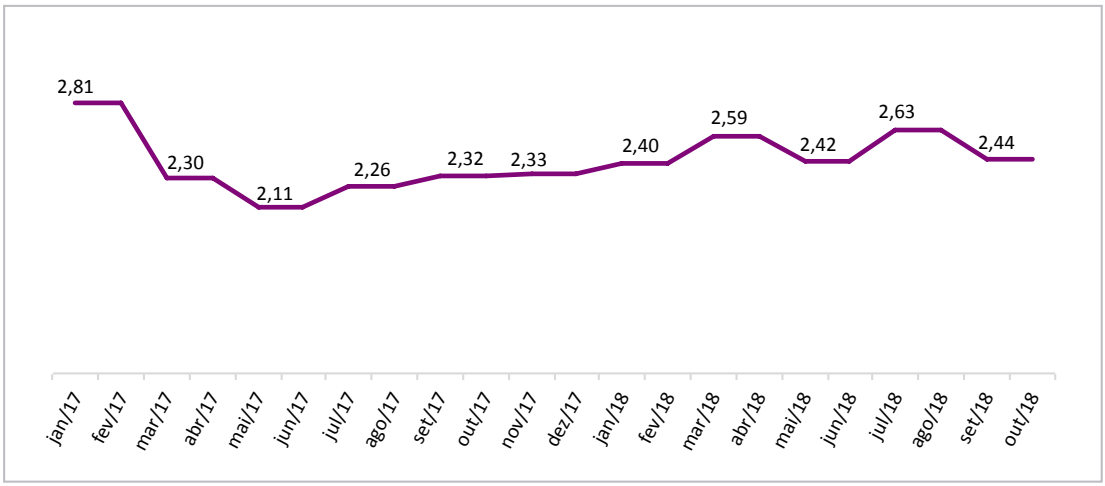


Fonte: Elaboração própria a partir de dados de ANP, MME e ESALQ

No 62º Leilão da ANP, no qual foram adquiridos volumes para os meses de setembro e outubro, o biodiesel foi negociado ao preço médio de R$ 2,44, valor 7,3% abaixo do preço médio dos meses de julho e agosto.

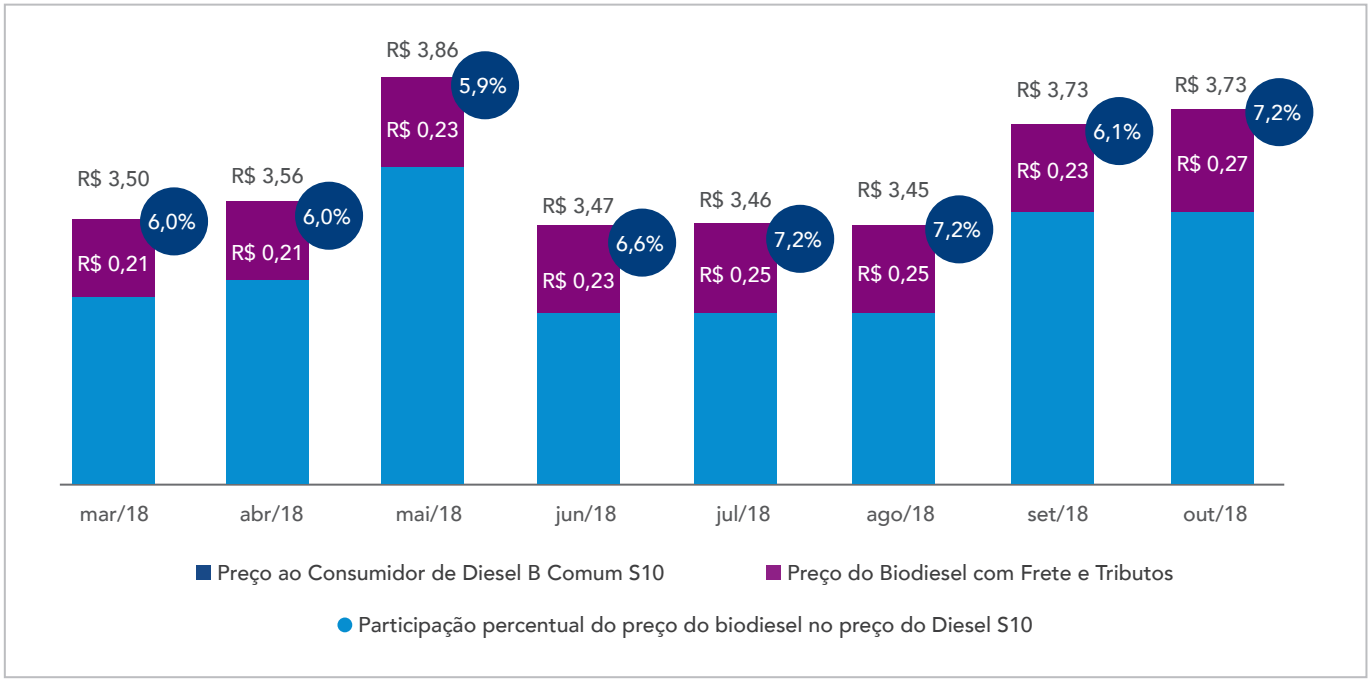
A ANP passou a divulgar, em 2018, a composição dos preços dos combustíveis. A adição de biodiesel ao óleo diesel envolveu um custo de R$ 0,27 centavos, em outubro/18, valor que representou 7,2% do preço final do diesel ao consumidor.

Gráfico 4.5 – Preços de biodiesel negociados nos Leilões da ANP, em R$/l



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.6 – Participação do biodiesel na composição de preços do Diesel B S10[13]



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

13 Os dados apresentados referem-se ao Diesel S-10, porém a representatividade do biodiesel no Diesel S-500 é semelhante.

C) CONSUMO

Em outubro/18, foram consumidos 824,1 milhões de litros de etanol anidro, volume 5,5% superior a setembro/18. De acordo com a UNICA, o aumento das vendas de anidro foi resultado do decréscimo do volume de etanol importado no período. Na comparação com o mesmo mês do ano passado (outubro/17), as vendas de anidro caíram 13,8%, enquanto no acumulado de janeiro a outubro, o consumo de 2018 está 13,5% abaixo de 2017.

As vendas de etanol hidratado atingiram 2,0 bilhões de litros em outubro. Os aumentos de preços da gasolina, praticados pela Petrobras, em conjunto com o aumento da oferta de biocombustível no país, vêm contribuindo para o aumento da competitividade do etanol hidratado em relação ao derivado fóssil, levando ao aumento da preferência do consumidor pelo biocombustível.

O volume consumido de etanol hidratado, em outubro/18 foi 12,9% superior ao do mês anterior (setembro/18) e 47,7% superior a outubro de 2017. No acumulado do ano, as vendas de hidratado, em 2018, estão 42,1% acima de 2017.

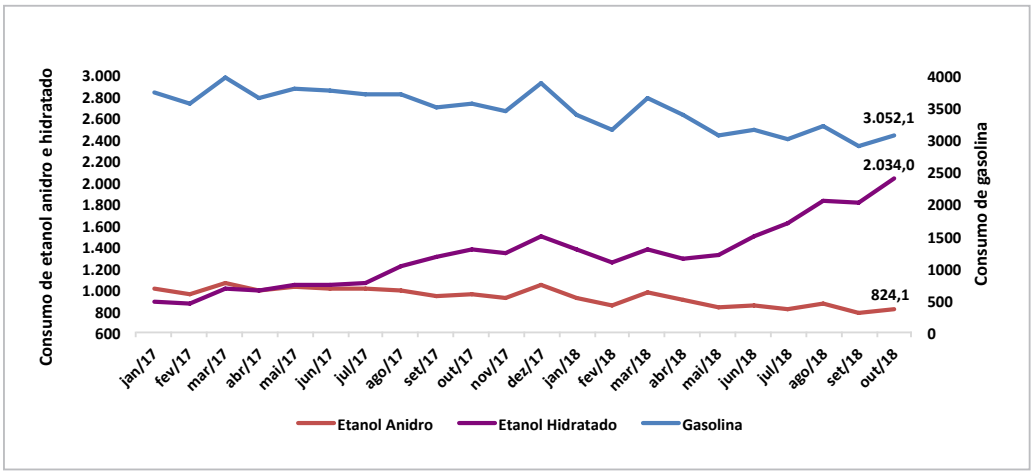
O consumo de biodiesel, em outubro/18, registrou alta de 6,0% na comparação com setembro/18, como consequência do aumento das vendas de óleo diesel. Em relação a outubro/17, o consumo de biodiesel aumentou 28,7%, e, no acumulado do ano, registra alta de 25,0%. Os aumentos de preços do diesel e a greve dos caminhoneiros prejudicaram as vendas do combustível nos últimos meses, mas o aumento da adição de biodiesel no combustível fóssil, passando de 8% para 10%, em março deste ano, contribuiu para o crescimento do consumo do biocombustível em 2018, em comparação a 2017.

Tabela 4.2: Consumo de biocombustíveis no Brasil em milhões de litros

Biocombustível	out-18	acum-18	out-18/set-18	out-18/out-17	acum-18/acum-17
Etanol Anidro	824,1	8.607,4	5,5%	-13,8%	-13,5%
Etanol Hidratado	2.034,0	15.355,6	12,9%	47,7%	42,1%
Total Etanol	2.858,1	23.963,0	10,7%	22,5%	15,4%
Biodiesel	506,3	4.486,5	6,0%	28,7%	25,0%

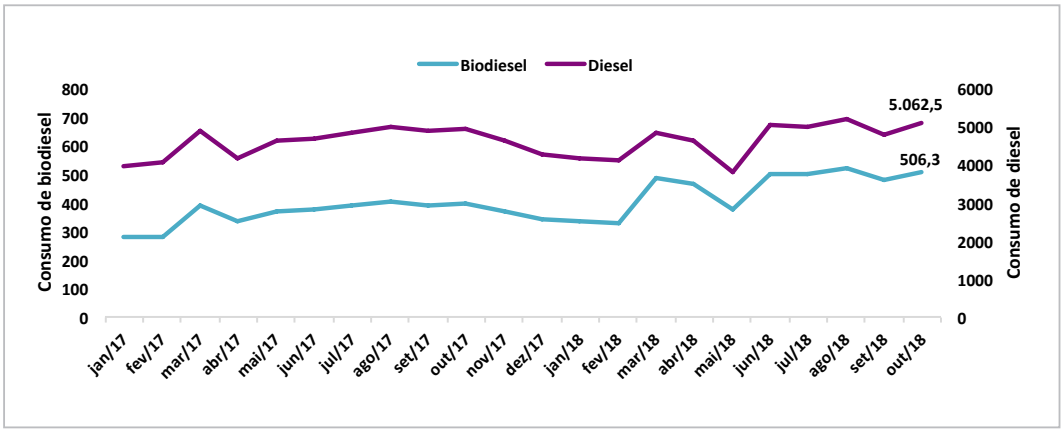
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.7 – Consumo mensal de etanol e gasolina em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.8 – Consumo mensal de biodiesel e diesel em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

D) IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ETANOL

Após dois meses de queda, as importações de etanol voltaram a crescer, em outubro/18, porém mantendo o nível de transações de agosto/18. O volume de 47,7 milhões de litros adquiridos do exterior, em outubro/18, foi 47,7% inferior ao mesmo mês do ano passado (outubro/17), e, no acumulado de janeiro a outubro, as importações de 2018 estão 13,6% abaixo das de 2017. Além do aumento da oferta de biocombustível nacional na safra deste ano, a taxação sobre as importações que excedessem 150 milhões de litros por trimestre, implementada em agosto de 2017, contribuiu para a redução das compras externas.

As exportações brasileiras estão aquecidas desde agosto, favorecidas pelo fator cambial e pelo aumento da competitividade do biocombustível diante de elevações nas cotações do petróleo, de acordo com a Conab. O aumento da produção de etanol também contribuiu para o aumento das exportações. Em outubro/18, o Brasil exportou 279,4 milhões de litros de etanol, volume 57,8% superior ao de setembro/18, e 81,4% acima do mesmo mês do ano passado

(outubro/17). No acumulado do ano, as exportações de 2018 superam em 18,0% as de 2017.

Em outubro/18, as exportações superaram as importações em 231,7 milhões de litros. Em termos monetários, as receitas superaram as despesas em US$ 121,4 MM (US$ FOB).

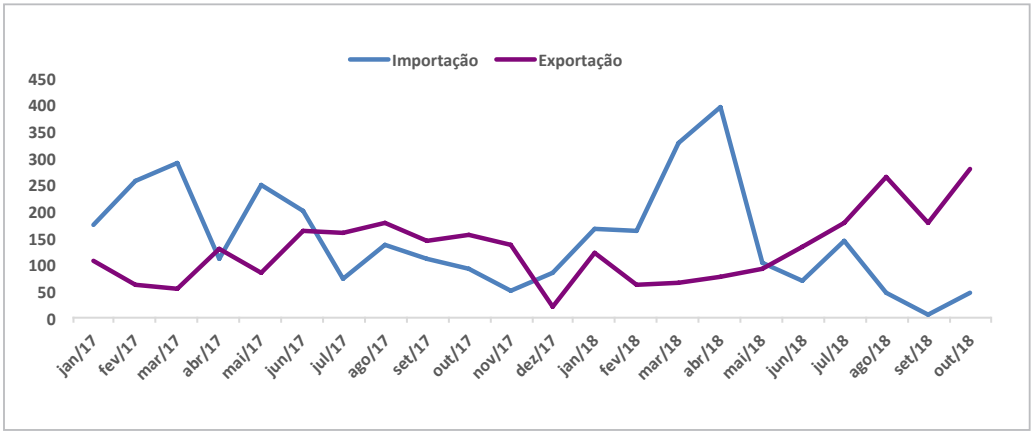
No acumulado de janeiro a outubro de 2018, entraram no país 13,6 milhões de litros a mais do que saíram, mas o aumento das exportações permitiu um superávit de US$ 153,2 MM (US$ FOB) na balança comercial do biocombustível neste ano.

Tabela 4.3: Importação e exportação de etanol (anidro e hidratado) em milhões de litros

Etanol	out-18	acum-18	out-18/set-18	out-18/out-17	acum-18/acum-17
Importação	47,7	1.461,4	742,7%	-47,7%	-13,6%
Exportação	279,4	1.447,8	57,8%	81,4%	18,0%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.9 – Volumes mensais de importação e exportação de etanol em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

E) DECISÕES RECENTES QUE AFETAM O SETOR

Venda direta de etanol

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) abriu, no dia 6 de agosto, uma Tomada Pública de Contribuições (TPC) com o objetivo de coletar sugestões, dados e informações sobre eventual elaboração de ato normativo estabelecendo novas regras para a comercialização de etanol combustível pelas usinas diretamente aos postos revendedores varejistas.

A consulta ficou disponível até o dia 6 de setembro e, após a análise das contribuições, a agência concluiu que não há impedimentos regulatórios para a liberação da venda direta de etanol, contudo menciona ser necessário equacionar a questão tributária relacionada à cobrança de PIS/COFINS e ICMS. Sobre esse ponto, o Ministério da Fazenda se posicionou, defendendo alterações na legislação de forma a permitir a venda direta, propondo concentrar a cobrança dos tributos na produção. As alterações na legislação, no entanto, precisam ser aprovadas pelo Congresso.